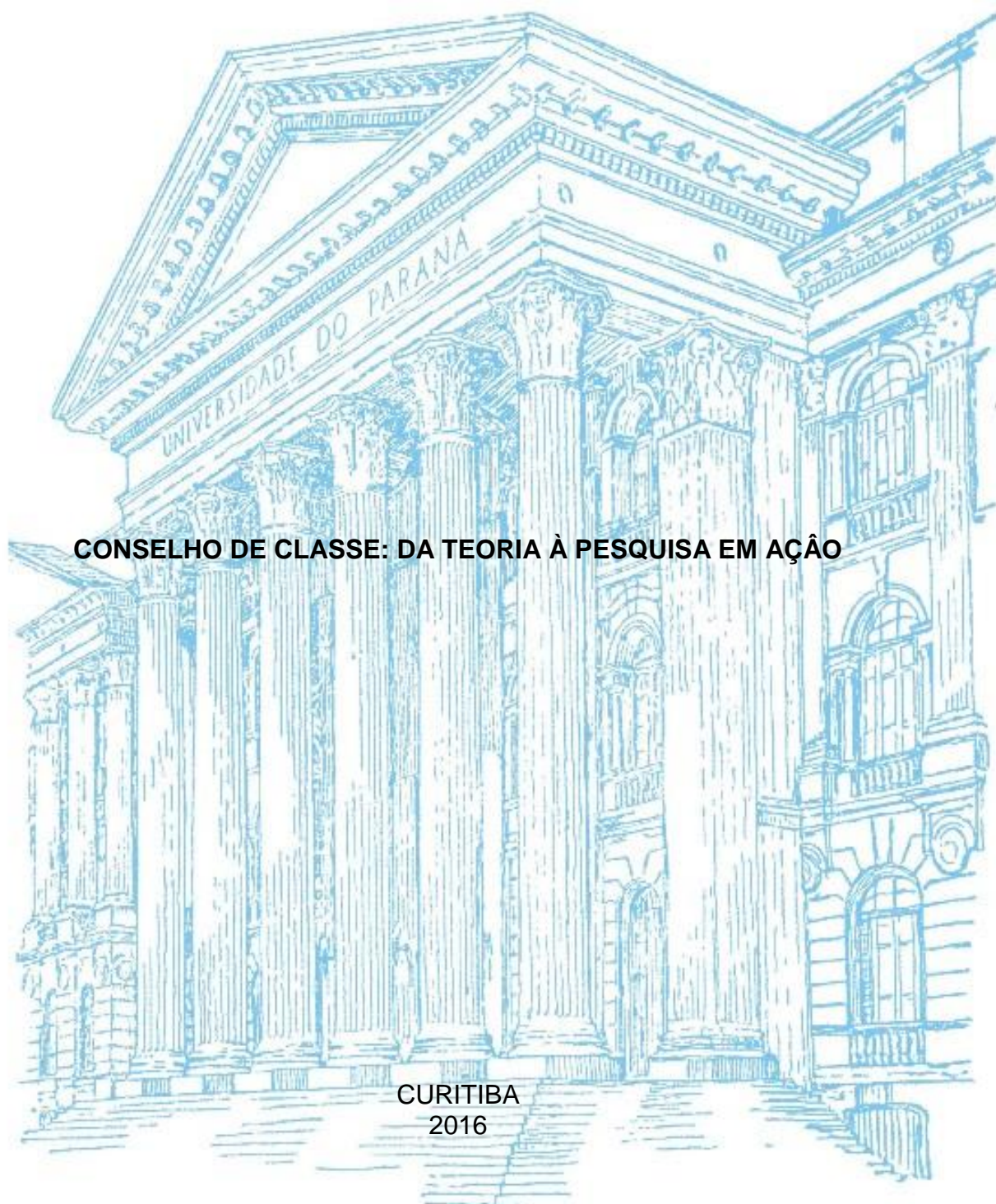


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

JAQUELINE APARECIDA JANUÁRIO

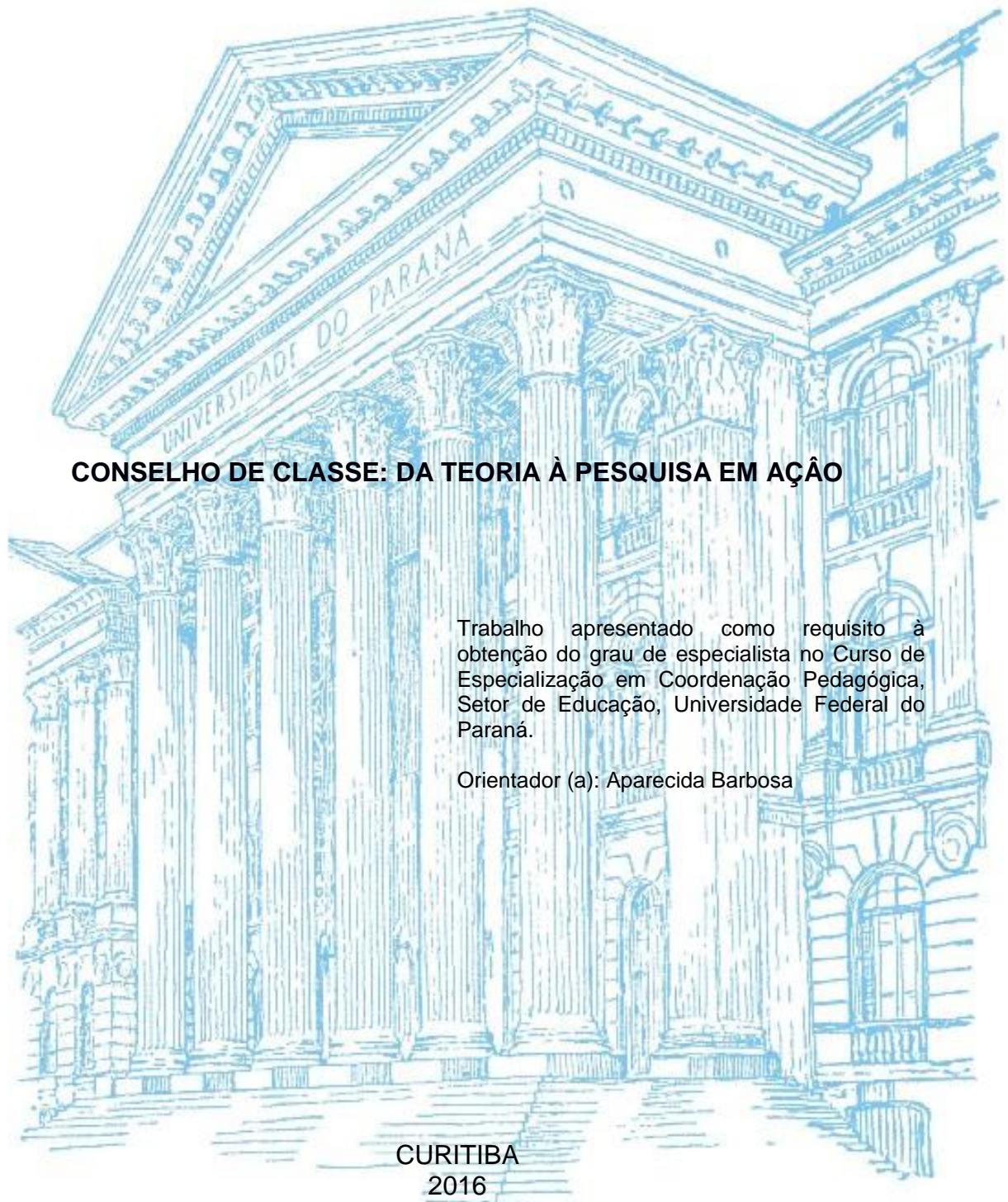


CONSELHO DE CLASSE: DA TEORIA À PESQUISA EM AÇÃO

CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

JAQUELINE APARECIDA JANUÁRIO



CONSELHO DE CLASSE: DA TEORIA À PESQUISA EM AÇÃO

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Aparecida Barbosa

CURITIBA
2016

CONSELHO DE CLASSE: DA TEORIA À PESQUISA EM AÇÃO

JAQUELINE APARECIDA JANUÁRIO 1*

RESUMO

A escola, em um de seus papéis democráticos, tem no Conselho de Classe um espaço do repensar a prática docente. Este artigo analisa uma experiência prática vivida em um Conselho de Classe tradicional de uma escola pública, no qual parte dos professores, durante o conselho perceberam que os problemas questionados eram os mesmos apresentados pelos alunos durante o pré-conselho, e sugeriram a participação dos alunos em um novo Conselho de Classe, o que levou à constituição de um Conselho Participativo. Que visou a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Baseado em Richter (2008), Dalben (2004) e Lorenzetti (2010), a pesquisa qualitativa aqui apresentada está centrada na análise das atas do primeiro conselho e do Conselho Participativo, nas fichas de pré-conselho e relatos de participantes. Nossas análises apontam que o resultado do Conselho de Classe Participativo foi além do esperado por parte dos alunos e professores, porém observou-se a dificuldade em romper com as culturas enraizadas de conselhos tradicionais.

Palavras-chave: CONSELHO DE CLASSE, PARTICIPATIVO, COLETIVIDADE, PESQUISA EM AÇÃO.

Introdução

¹ *Artigo produzido pela aluna Jaqueline Aparecida Januário do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Aparecida Barbosa.

E-mail: jaquelinejanuario34@gmail.com

Este estudo apresenta possibilidades de ruptura com as práticas tradicionais de Conselho de Classe, visando contribuir com a reflexão que temos sobre o mesmo.

Segundo Richter 2008 devemos entender como funciona o Conselho de Classe e de que forma ele é administrado nas instituições de ensino e se realmente o corpo docente entende que o conselho de classe é um órgão colegiado e que possa ser participativo.

Esta pesquisa foi realizada com base em um estudo qualitativo através do material recolhido sobre um Conselho de Classe da turma do 4º ano do curso de formação de docentes no Colégio Estadual, município de Guaratuba, Paraná. Foram analisadas as fichas do pré-conselho realizada com os representantes de turma, dos alunos e dos professores, atas do primeiro conselho que aconteceu somente com os professores, equipe pedagógica e direção geral, e a ata do Conselho Participativo.

É de caráter fundamental que um coordenador pedagógico ou gestor escolar reflita sobre o conselho de classe, pois esse é um momento importante de reflexão conjunta da prática docente, de trocas de experiências, de revisão de concepção, do respeito à diversidade em busca da melhoria do processo de ensino e aprendizagem, pois um conselho de classe pautado somente em notas pode gerar um prejuízo irreparável aos alunos.

DEFINIÇÃO DE CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe da forma que se encontra organizado em muitas instituições de ensino, e na instituição aqui pesquisada, ainda não permite, a reflexão de sua extensão como instância colegiada. Ele pode ajudar o professor em sua prática pedagógica e atuar em sala de aula com a mediação da equipe pedagógica.

Nadal (2012) relata que pesquisas feitas sobre o papel que o Conselho de Classe tem efetivamente exercido nas escolas demonstram que, muitas vezes, ele não atinge seu objetivo real, atuando de modo burocrático e sem critérios pedagógicos claros.

Segundo Lorenzoni (2010) o conselho de classe realizado nas escolas, sempre foi motivo de inquietação, pois somente professores reuniam-se para discutir o processo educativo, como detentores do saber. Dessa forma, havia bastante resistência e descrédito, até mesmo pelos próprios professores que o realizavam. Alguns chegavam a referir-se a este momento, como sendo um momento de catarse, em que se dividiam os problemas e, conseqüentemente, não se encontravam culpados, ou a vítima era sempre o aluno, excluindo-se qualquer responsabilidade ao professor ou à escola.

Desde a Lei 5692/71 o conselho de classe foi instituído para orientar os professores na avaliação permanente dos alunos e para análise das causas de rendimentos.

O conselho de Classe é um elemento importante na estrutura da prática pedagógica, pois em sua execução observam-se os reflexos do processo de ensino aprendizagem. Encontra-se, hoje instituídos em praticamente todos os calendários escolares de escolas públicas e ou privadas, no entanto verifica-se que na sua prática de como ele deveria ser em algumas instituições ele ainda serve para se ater as faltas e notas e não ao processo de ensino e muito menos como aprimoramento do processo educacional.

De acordo com Richter (2008):

Os conceitos citados sobre o conselho de classe passa ser um momento onde o educador tem oportunidade de discutir, refletir e auto avaliar as práticas pedagógicas e avaliativas do processo ensino e aprendizagem de forma situada e integrada, tornando-o como espaço interdisciplinar de estudo e tomada de decisão do trabalho pedagógico da instituição como um todo. (RICHTER,2008, p. 05)

Recentemente a Lei 9394/96 amplia a ação do conselho de classe para propor orientar e planejar a ação pedagógica da escola levando em consideração a comunidade escolar.

Segundo Dalben (2004):

O Conselho de Classe é um órgão colegiado, presente na organização da escola, em que vários professores das diversas disciplinas, juntamente com os coordenadores pedagógicos, ou mesmo os supervisores e orientadores educacionais, reúnem-se para refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos alunos das diversas turmas, séries ou ciclos. (DALBEN, 2004, p.31)

Para Richter (2008) o conselho de classe pode apresentar outras contradições: se, por um lado, pode permitir uma série de possibilidades e inovação, podendo redirecionar as práticas pedagógicas e romper com a fragmentação do conhecimento, por outro lado, também pode servir para absorver tensões e conflitos, mantendo a estrutura vigente.

Segundo Mercado (2015):

A importância de sensibilizar coordenadores, professores e alunos da importância do Conselho de Classe voltado para a superação das dificuldades de aprendizagem e melhoria da prática pedagógica torna-se um desafio nesse novo modelo de gestão. Faz-se necessário a adoção de uma nova postura e crer que os espaços de diálogos são possibilidades de transformação, ruptura e inovação. (MERCADO, 2015, P.02)

Ainda segundo Nadal (2012):

“De acordo com os regimentos das escolas públicas estaduais do Paraná, o conselho de classe é a instância do trabalho pedagógico a qual cabe analisar as ações educacionais a fim de deliberar indicando alternativas e intervenções voltadas à garantia da aprendizagem”.

Magnata e Santos (2015) relata que o Conselho de Classe colabora para a discussão e reflexão conjunta das práticas pedagógicas, estabelece o diálogo entre professores, orientadores, alunos e gestão por meio de uma avaliação que ressalta o conhecimento construído e que permite a reformulação de estratégias a fim de favorecer o desenvolvimento da aprendizagem.

Cruz (2005) descreve um dos espaços mais ricos de transformação da prática pedagógica e, talvez dos mais mal aproveitados nas escolas seja o Conselho de Classe.

Nas reuniões de Conselho de Classe preocupa-se mais em buscar saber o que fazer com o aluno que está com notas baixas, mas não procuram saber por que esse aluno está com notas baixas e se realmente ele aprendeu e quem é o culpado pelo processo de aprendizagem, se o aluno ou o docente.

Conselho de Classe Participativo

Dentre as funções da escola, cabe desenvolver um processo de inovação. É preciso que acompanhemos a modificação atual através de uma educação reflexiva e participativa, em que a observação, reflexão, ação possam transformar a estruturação do Conselho de Classe hoje apresentados às escolas. (Lorenzoni,2010 p.03).

A mudança para muitos professores é difícil, acomodar-se e seguir sua prática é a forma mais confiável e principalmente segura. Ter que rever suas práticas e buscar maneiras de aplicar e fazer a transformação, para muitos é inadmissível.

Uma educação voltada para uma ação na ação e para educação, destacando o Conselho de Classe Participativo, como estratégia para uma maior qualidade no processo educacional, abrindo-se espaços para que o diálogo em relação à aprendizagem aconteça. (Lorenzoni, 2010, p.03).

Segundo Lorenzoni (2010) o Conselho de Classe permite uma compreensão e uma análise crítica da prática pedagógica através de uma concepção participativa e transformadora. Se atualmente revela rotina, repetição, ritualismo, fragmentação, conservadorismo nas relações e práticas pedagógicas, de forma participativa revelará buscas, questionamentos, atitudes e soluções que surgirão em resposta aos desafios de uma investigação.

Mercado (2015) relata que a avaliação diagnóstica, o aconselhamento, o prognóstico, o levantamento de soluções e alternativas, a elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, a reformulação de objetivos e a preocupação, envolvimento e coleta de evidências de mudanças comportamentais dos alunos são os principais temas que devem ser refletidos e discutidos nas reuniões de um Conselho de Classe.

O Conselho de Classe, então, torna-se um espaço de reflexão pedagógica em que alunos, professores e gestores, situam-se no processo educativo, reorientando a ação pedagógica. (Mercado, 2015, p.09).

Ainda segundo Mercado (2015) uma educação voltada para uma ação-reflexão-ação e para a garantia do direito de aprender entende o Conselho de Classe como participativo, ou seja, como estratégia para uma maior reflexão do processo educacional, abrindo espaços de diálogo entre todos que fazem a comunidade escolar.

A escola que tem um Conselho de Classe participativo representa o engajamento da comunidade na formação de sujeitos críticos e conscientes no enfrentamento dos desafios cotidianos. O ensino resultante da aplicação de Conselhos de Classes participativos contribui para a construção de novos saberes, a transformação da prática pedagógica. É com a participação de todos que a escola pode caminhar para uma melhoria na qualidade social. (Mercado, 2015, p.10).

O que se espera de uma avaliação numa perspectiva transformadora é que os seus resultados constituam parte de um diagnóstico e que, a partir dessa análise da realidade, sejam tomadas decisões sobre o que fazer para superar os problemas constatados: perceber a necessidade do aluno e intervir na realidade para ajudá-lo a superá-la (Richter apud Vasconcellos, 2005, pag. 89).

Mercado (2015) relata o Conselho de Classe torna-se participativo e democrático, estimulando a participação e o envolvimento de todos no processo educativo.

Metodologia

A pesquisa é de cunho qualitativa, foi desenvolvida em uma Instituição Pública no estado do Paraná, no município de Guaratuba, que oferta Ensino Médio, Formação Docente e Profissionalizante na modalidade pós-médio.

Os dados levantados foram na turma de 4ºano série final do curso de formação de docentes, contendo um total de 18 alunos, em um Conselho de

Classe realizado no 3º bimestre, no qual neste ano atuei como professora da referida turma.

Para a sistematização dos dados, foram utilizadas observação, análise de documentos, relato dos participantes.

Para elaboração da pesquisa foram analisadas as fichas do pré-conselhos dos professores, fichas dos alunos, fichas dos representantes da turma, as atas dos conselhos com e sem a participação dos alunos e informações dos egressos após o término do curso.

Embora ainda prevaleça a prática tradicionalmente de leitura de notas nos Conselhos de Classes bimestrais, a escola estudada tem em sua prática a realização de pré-conselhos juntos aos representantes de turma, alunos e professores.

Os representantes de turma são eleitos semestralmente e representam seus pares. No pré-conselho participam o representante e seu suplente eleitos por votos secretos pela turma e registrados pela equipe pedagógica de forma democrática. A pedagoga os chama para a sua sala, longe de sua turma e faz algumas perguntas onde busca identificar alguns problemas e deixa aberto um momento para darem sugestões, fazerem críticas, elogios, o que desejarem, mais que vise o processo de aprendizagem e não fofocas.

O pré-conselho com os alunos é realizado em sala de aula por meio de questionário que visa identificar problemas relacionados a aprendizagem, metodologias de ensino, avaliação, relações interpessoais, pontos que facilitam seu aprendizado e pontos que dificultam seu aprendizado, entre outras questões. Durante a aplicação do questionário a pedagoga fica sozinha em sala com os alunos e os professores não tem acesso a esse formulário. Com base nos formulários a equipe pedagógica formula um parecer que é apresentado aos professores durante o Conselho de Classe bimestral.

Por sua vez o pré-conselho realizado com os professores solicita o preenchimento de uma ficha que relacione o nome dos alunos faltosos, e dos que apresentem dificuldades de aprendizagem, bem como sugestões de ação para o conselho. A partir da análise das fichas a pedagoga verifica se as

situações levantadas ocorrem apenas com um professor e se for com mais de um o assunto é discutido no conselho.

De acordo com Cruz(2005) o Conselho de Classe é um dos espaços mais ricos de transformações da prática pedagógica, onde vai presidido pela direção geral da escola, orientado pela equipe pedagógica juntamente com todos os professores sendo tudo devidamente registrado em ata.

Análise de informações coletadas

Para que o Conselho aconteça é necessário que algumas informações sejam levantadas por parte da equipe pedagógica, para que o perfil da turma seja traçado e os pontos negativos que estejam atrapalhando o processo de ensino-aprendizagem possam ser discutidos durante o Conselho bimestral e que sejam apontados caminhos que busquem sanar as dificuldades que possam ter ocorrido durante o bimestre.

A partir da análise das fichas dos três pré-conselhos realizados (representantes, alunos e professores) observamos as principais situações problemas relatadas pelos grupos. Nas fichas dos representantes de turma detectamos que esses descrevem a turma com dificuldades em compreender a metodologia utilizada por alguns professores, relatam uma carga de trabalho bimestral muito grande, que seus colegas estão muito faltosos, que há alunos indisciplinados, que alguns professores chegam recorrentemente atrasados e situações positivas como aulas práticas.

As dificuldades apresentadas pelos alunos em seu pré-conselho apontam questões relativas ao comportamento da turma, indisciplina, dificuldades de concentração e reflexão, rendimentos excelentes em algumas disciplinas e em outras não, falta de compreensão por parte dos professores em relação ao período letivo, como ENEM, Vestibulares e Regências.

Nas fichas preenchidas pelos professores observamos que eles relatam falta de comprometimento por parte dos alunos com trabalhos e cumprimento das datas de entregas dos mesmos, desmotivação dos alunos para ir ao colégio, falta de preocupação em relação ao ENEM, indiferença em relação aos conteúdos importantes para o vestibular.

Posteriormente a realização dessas três etapas, foi marcado o Conselho de Classe do terceiro bimestre da instituição, como acontecia normalmente todos os bimestre.

De acordo com a ata do Conselho de Classe a pedagoga iniciou e descreveu o perfil traçado pelos representantes de turma e pelos alunos, em seguida um determinado professor percebeu que as dificuldades de aprendizagens e situações problemas apresentadas pelos alunos eram as mesmas dos professores e sugeriu que um novo Conselho de Classe fosse realizado com a participação dos alunos. Na pretensão da resolução do problema proposto iniciou a busca da melhor solução, até que todos os professores presentes concordaram em remarcar a data do conselho para a semana seguinte, mas com a participação de todos dos alunos, professores, equipe pedagógica e diretiva , o que caracteriza um Conselho de Classe Participativo.

Segundo Orsolon (2003) algumas atitudes do coordenador pedagógico são capazes de desencadear mudanças no cotidiano da escola, ao articular e mediar o Conselho de Classe Participativo reunindo alunos, professores, equipe pedagógica e diretiva na busca de alternativas para superar as dificuldades relatadas pelos alunos e professores, ultrapassando a instância de julgamento descrita por Cruz(2005) e compreendendo a real função do Conselho de Classe Participativo.

Estudando a ata do Conselho de Classe Participativo realizado observamos que todos puderam dialogar, traçar estratégias de como poderiam vencer o próximo bimestre. Os professores ouviram os alunos e os alunos puderam perceber que não era somente um professor que estava com dificuldade em ministrar aulas e realizar atividades, mas a grande maioria. Ao traçar estratégias juntos, os alunos se sentiram pertencentes ao seu processo de avaliação e de seu processo de ensino-aprendizagem, que os professores estavam realmente preocupados, assim como eles sentiram que eram importantes. Os professores conseguiram compreender as dificuldades que estavam tendo, pois não estavam dialogando o mesmo assunto, visto as dificuldades que os alunos expuseram para eles, como a sobrecarga de

trabalhos, o medo do ENEM e do tipo de questões que ele e o vestibular apresentam, que são muito diferentes dos enunciados de exercícios apresentados em sala, as regências que consomem tempo e dinheiros, que estavam com dificuldades financeira para reproduzir tanto textos de 14 disciplinas diferentes, assim como as aulas monótonas, sem atividades práticas que tanto necessitavam para sua formação como docentes de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Após essas análises solicitamos depoimentos de professores sobre a experiência vivenciada. Eles relatam que passaram a realizar atividades mais em sala e menos para casa, mais exercícios da Base Nacional Comum voltados para os exames externos que logo ocorreriam e que, em vista disto, os alunos começaram a diminuir suas faltas e a participarem mais das aulas.

Depois desse trabalho realizado no Conselho de Classe Participativo alguns professores, procuraram a equipe pedagógica para agradecer aquele momento que modificou seus olhares para os alunos e o resultado foi além do que todos esperavam naquela reunião.

No depoimento do Professor Alex Macedo, ele nos explica que seu modo de trabalhar como professor da disciplina de matemática modificou-se, uma vez que ele jamais imaginava que seus alunos estavam com uma sobrecarga de atividades e que suas aulas poderiam ser mais dinâmicas e sem tantos exercícios para casa e mais exercícios em sala voltados para o vestibular. Algumas semanas após o Conselho Participativo os alunos passaram a procura-lo com dúvidas sobre o ENEM e isso o fez refletir e repensar sua prática docente, pois para ele foi um conselho exitoso e que deveria ser adotado para outras turmas esse tipo de conselho.

Segundo Mercado (2015):

Tal posicionamento nos permite afirmar que professores, coordenadores e alunos são os responsáveis pelos processos de mudança que ocorrem na escola. É necessário que haja espaços de adesão, revisão das concepções, desenvolvimento de novas práticas docentes e mudanças de atitudes dos envolvidos no processo educativo. O Conselho de Classe participativo torna-se, então, o

espaço de diálogo, troca de experiências, respeito à diversidade e melhoria do processo ensino e aprendizagem. (Mercado, 2015, p.02)

Sendo assim, após nossas análises, ficou claro que o Conselho de Classe quando necessário pode ser apresentado com uma outra estrutura. Mas para isso se tem que ter claro o que deseja. Essa turma em específico estava em uma reta final, como os professores relataram, conversaram, tentaram motivar, cobraram, acompanharam os alunos, mas não surgia efeito, o que não tinham realizado ainda era essa conversa entre professores e alunos e na qual eles tiveram a oportunidade de poder colocar o que estava incomodando de uma forma pedagógica, não era a vida particular, a nota ou a falta que estava em jogo, era um profissional que precisava sentir como o outro o via.

Podemos perceber o quanto é importante para alcançar objetivos claros, o comprometimento por parte de professores e alunos após o Conselho de Classe Participativo. Mas para que isso ocorresse foi necessário a mediação e acompanhamento de um coordenador pedagógico, que viu a totalidade de uma turma, não a individualidade de uma disciplina, professor ou alunos.

Considerações finais

A experiência vivida no Conselho de Classe Participativo relatado pelos professores e alunos, nos mostra como é possível realizar de formas mais pedagógicas e participativa no processo avaliativo e olhar as duas partes envolvidas.

Segundo Cruz (2005), democraticamente orientado o Conselho de Classe pode reforçar e valorizar as experiências praticadas pelos professores, incentivar a ousadia para mudar e ser instrumento de transformação da cultura escolar sobre a avaliação.

Pode-se perceber a verdadeira função do coordenador pedagógico, como mediador entre professores e alunos e juntos sanar as dificuldades encontradas.

Cruz (2005) relata:

Essa avaliação realizada de forma participativa, como construção conjunta, cumpre a função de ajudar na formação da subjetividade e criatividade do professor e do aluno. Como processo auxiliar de aprendizagem, o Conselho deve refletir a ação pedagógica educativa e não apenas aterem-se as notas, conceitos ou problemas de determinados alunos. (Cruz, 2005, p.15)

Na experiência do Conselho de Classe Participativo estudado, vários professores relataram que foi o melhor e que realmente alcançou um resultado satisfatório, tanto para os alunos quanto para os professores.

Segundo Dalben (2004) o Conselho de Classe, órgão colegiado de discussão, deveria ser privilegiado para articulação das mudanças.

Dessa maneira professores conseguiram mudar suas práticas e formas de avaliar e os alunos começaram a compreender e mostrar seus conhecimentos.

Após o Conselho de Classe específico que foi observado, ao final do ano letivo, percebeu-se que muitos alunos passaram em vestibular em relação a outros anos e em concurso público municipal. Houve um aumento na participação do ENEM também e os professores não chegaram ao término do ano letivo esgotados, pois todos juntos puderam buscar uma educação de qualidade e com isso não houve frustração por não ter tentado algo desafiador com seus alunos. Nesse caso a equipe pedagógica não foi a ponte entre o aluno e o conselho de classe, mas foi o agente mediador com todos participando democraticamente na construção de uma educação comprometida, buscando o sucesso dos alunos daquela referida instituição.

Prova-se que é possível mudar e realizar Conselhos onde se preocupe com o verdadeiro sentido do mesmo, rever o que está dificultando a aprendizagem e como mudar essa perspectiva, em relação aos professores, alunos e principalmente a equipe pedagógica.

Constatamos que por mais que tenha sido uma prática de sucesso, com resultados além do esperado, não foi um modelo de Conselho de Classe adotado pela instituição. Essa prática, apesar de exitosa, não conseguiu romper com as culturas impregnadas no sistema de ensino culturalmente

constituído em nossa sociedade. Levantamos a hipótese que mudanças constantes da equipe pedagógica são fatores que dificultam a consolidação de práticas diferenciadas e devem ser levados em conta anualmente, mas romper com o tradicional ainda é muito difícil, tendo em vista que muitos professores ainda são conservadores. Sugerimos a continuidade de estudos sobre as rupturas e os novos modelos de Conselho de Classe que são de resultados positivos, mas que não são adotados pelas instituições educacionais.

Observamos também que a rotatividade de professores prejudica esse processo de vínculo que se faz necessário para o comprometimento de qualquer processo avaliativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº9.394/96.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

BRASIL. **Lei Diretrizes e Bases da o Ensino de 1º e 2º graus Nº 5.692/71** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm

CRUZ, C. H. C. - **Conselho de Classe – Espaço de Diagnóstico da Prática –** Edições Loyola. São Paulo, 2005.

DALBEN, A. I. L. F. **Conselhos de classe e avaliação:** perspectivas na gestão pedagógica da escola. 3. Ed. Campinas: Papirus, 2004.

LEINDECKER, A. M., BASTOS C. C. B. C. **CONSELHO DE CLASSE: UMA EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA.** 2009. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1974-8.pdf>

LORENZONI R. L. **CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO: UMA EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA.** 2010. Disponível em http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/conselho_de_classe_participativo.pdf

MAGNATA R.C.V., SANTOS A. L. F. - **Avaliação formativa da aprendizagem: A experiência do Conselho de Classe.** 2015. Disponível em <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/viewFile/3253/3118>

MERCADO E. **O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE O CONSELHO DE CLASSE.** 2015. Disponível em <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/O-PAPEL-DO-COORDENADOR-PEDAGOGICO-COMO-ARTICULADOR-DO-PROCESSO-ENSINO-E-APRENDIZAGEM-REFLEXOES-SO.pdf>

NADAL B. G. **O conselho de classe no Âmbito da gestão democrática do trabalho pedagógico.** 2012. Disponível em http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2019d.pdf

ORSOLON, L. A. M. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera M. N. S. (Orgs). **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança.** São Paulo: Loyola, 2003

RICHTER C. S. **CONSELHO DE CLASSE: UM MOMENTO DE REFLEXÃO DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS.** 2008. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1774-6.pdf> - acesso em [21/05/2016](#)